

AGROPECUÁRIA

Comércio exterior do agronegócio: outubro de 2023

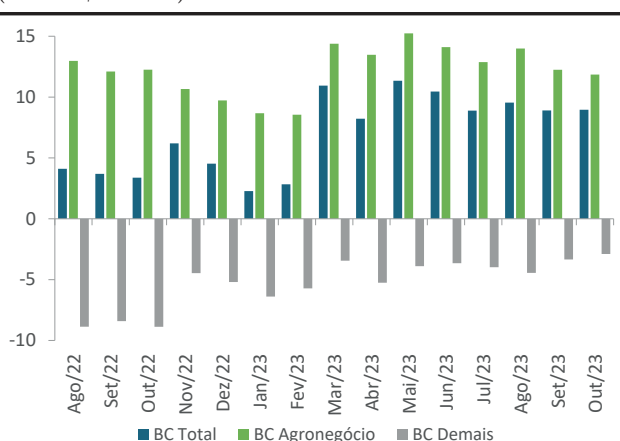
A balança comercial do agronegócio encerrou outubro com um superávit de US\$ 11,85 bilhões, queda de 3,3% ante o mesmo mês de 2022 (gráfico 1). O valor das exportações do setor atingiu o patamar de US\$ 13,21 bilhões *pari passu* aos US\$ 1,36 bilhão importados por este (tabela 1). Ainda no comparativo interanual, o fluxo comercial das exportações desacelerou 3,5%, enquanto as importações apresentaram queda mais acentuada no mesmo período, de 4,9%.

Ao analisar o valor acumulado nos últimos doze meses, o superávit do agronegócio brasileiro atingiu a cifra de US\$ 145,06 bilhões, indicando um crescimento de 6,2% em comparação com o mesmo período do ano anterior (tabela 2). Essa melhora decorre do aumento de 5,2% nas exportações acumuladas, aliado à queda de 3,1% nas importações acumuladas do setor.

No período de novembro de 2022 a outubro de 2023, as importações do agronegócio brasileiro alcançaram 6,8% do total importado pelo país. Esse dado revela um aumento de 0,45 ponto percentual (p.p.) em comparação com o período anterior (tabela 2). Em contrapartida, a participação do setor nas exportações totais também registrou um acréscimo de 0,73 p.p., atingindo a marca de 48%. Esses números denotam a contínua relevância e contribuição do agronegócio para o comércio internacional brasileiro no período recente.

Apesar da queda mensal de 3,3% no saldo da balança comercial do agronegócio em comparação com outubro de 2022, o setor experimentou uma intensificação no fluxo comercial de importantes *commodities* no último mês, como açúcar, soja em grãos, farelo de soja e sucos (tabela 3). O açúcar, terceiro principal produto da pauta de exportação do setor, exibiu aumento de 15,4% em seu valor exportado na comparação interanual, alcançando a expressiva marca de US\$ 1,50 bilhão em outubro

GRÁFICO 1
Saldo da balança comercial: total, agronegócio e demais setores (ago./2022-out./2023)
(Em US\$ bilhões)



Fonte: Comex Stat/Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (Secint).

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

Diego Ferreira

Pesquisador Associado Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea)

E-mail: <diego.ferreira@ipea.gov.br>

José Ronaldo de C. Souza Jr

Técnico de Planejamento e Pesquisa da Dimac

E-mail: <ronaldo.souza@ipea.gov.br>

Divulgado em 16 de novembro de 2023

de 2023. Esse desempenho é reflexo tanto de um efeito preço positivo, com uma alta de 26,9% no valor médio de exportação, quanto de um efeito quantidade negativo, marcado por uma queda de 9,0% na quantidade embarcada. O Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Cepea/Esalq/USP) destacou que o escoamento da produção brasileira de açúcar para o mercado internacional enfrentou desafios durante o último mês. Entre esses entraves, destacam-se atrasos nos embarques, nomeações de navios e congestionamentos em armazéns. Além da capacidade limitada de transporte, a manutenção de preços internacionais pressionados é também atribuída às expectativas de queda de produtividade nos canais de Tailândia, México e Estados Unidos.

TABELA 1
Balança comercial: total, agronegócio e demais setores – mensal (outubro)

Setores	Exportações			Importações			Saldo	
	Out./2022 (US\$ bilhões)	Out./2023 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Out./2022 (US\$ bilhões)	Out./2023 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Out./2022 (US\$ bilhões)	Out./2023 (US\$ bilhões)
Total	26,85	29,48	9,8	23,48	20,53	-12,6	3,38	8,96
Agronegócio	13,68	13,21	-3,5	1,43	1,36	-4,9	12,25	11,85
Demais bens	13,17	16,27	23,6	22,04	19,16	-13,1	-8,88	-2,89
Participação do agronegócio (%)	50,96	44,81	-	6,10	6,64	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

TABELA 2
Balança comercial: total, agronegócio e demais setores – acumulado em doze meses (novembro-outubro)

Setores	Exportações			Importações			Saldo	
	Nov./2021 a Out./2022 (US\$ bilhões)	Nov./2022 a Out./2023 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Nov./2021 a Out./2022 (US\$ bilhões)	Nov./2022 a Out./2023 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Nov./2021 a Out./2022 (US\$ bilhões)	Nov./2022 a Out./2023 (US\$ bilhões)
Total	325,08	336,78	3,6	271,38	245,54	-9,5	53,69	91,24
Agronegócio	153,72	161,73	5,2	17,20	16,67	-3,1	136,53	145,06
Demais bens	171,35	175,06	2,2	254,19	228,87	-10,0	-82,83	-53,81
Participação do agronegócio (%)	47,29	48,02	-	6,34	6,79	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

No caso do complexo soja, destacam-se a soja em grãos e o farelo de soja, ambos registrando aumentos significativos na comparação interanual. De fato, as exportações de soja em grãos alcançaram a marca de US\$ 2,89 bilhões no último mês, representando um incremento de 24% em relação a outubro de 2022 (tabela 3). Apesar da relativa retração de 14,9% no valor médio de exportação por tonelada do grão, situando-se em US\$ 522,84, o panorama revela uma intensificação expressiva nos embarques brasileiros. Durante o último mês, observou-se um aumento de 45,7% ante outubro de 2022, elevando o volume comercializado de 3,8 milhões para 5,5 milhões de toneladas. Esse substancial acréscimo no volume exportado ainda reflete o escoamento do remanescente da safra 2022-2023.

TABELA 3
Exportações do agronegócio: produtos selecionados em alta (outubro)

Produtos	Valor			Quantidade			Valor médio		
	Out./2022 (US\$ milhões)	Out./2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	Out./2022 (1 mil toneladas)	Out./2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Out./2022 (US\$/t)	Out./2023 (US\$/t)	Variação (%)
Açúcar	1.302,05	1.502,59	15,4	3.163,80	2.877,76	-9,0	411,54	522,14	26,9
Complexo soja	3.473,13	3.897,98	12,2	-	-	-	-	-	-
Soja em grãos	2.333,29	2.892,55	24,0	3.797,97	5.532,38	45,7	614,35	522,84	-14,9
Farelo de soja	896,37	920,77	2,7	1.757,32	1.877,92	6,9	510,08	490,32	-3,9
Óleo de soja	243,47	84,66	-65,2	187,59	82,53	-56,0	1.297,90	1.025,84	-21,0
Sucos	228,00	288,60	26,6	250,11	238,66	-4,6	911,61	1.209,24	32,6

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

Por fim, as exportações brasileiras de sucos apresentaram um bom desempenho, registrando crescimento de 26,6% no valor total exportado pela atividade no último mês (tabela 3). Em comparação com outubro de 2022, esse resultado é reflexo direto do aumento significativo de 32,6% no valor médio de exportação, mesmo diante da ligeira queda de 4,6% no volume embarcado. Em termos monetários, o setor de sucos do Brasil alcançou a marca de US\$ 288,60 milhões em exportações em outubro de 2023, tendo comercializado 238,66 mil toneladas a um valor médio de exportação de US\$ 1.209,24 por tonelada.

No comparativo de outubro de 2023 com o mesmo mês do ano anterior, entre os vinte produtos acompanhados pela Dimac/Ipea, as principais quedas no valor exportado foram observadas no algodão, no café, nas carnes, no arroz e em produtos florestais (tabela 4). Em relação a outubro de 2022, o valor total das exportações de algodão caiu 20% no último mês, diante de um cenário de menor volume embarcado – queda de 12,9% –, a um valor médio de exportação mais baixo – queda de 8,1%. Mais especificamente, a comercialização da pluma passou de 261,39 mil toneladas em outubro de 2022 para 227,69 mil toneladas em outubro de 2023, enquanto seu valor médio de exportação foi de US\$ 2.090,19 para US\$ 1.920,79 por tonelada no mesmo período.

TABELA 4

Exportações do agronegócio: produtos selecionados em queda (outubro)

Produtos	Valor			Quantidade			Valor médio		
	Out./2022 (US\$ milhões)	Out./2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	Out./2022 (1 mil toneladas)	Out./2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Out./2022 (US\$/t)	Out./2023 (US\$/t)	Variação (%)
Algodão	546,36	437,34	-20,0	261,39	227,69	-12,9	2.090,19	1.920,79	-8,1
Café	878,57	867,05	-1,3	207,30	257,29	24,1	4.238,10	3.369,99	-20,5
Carnes	2.280,97	1.744,20	-23,5	-	-	-	-	-	-
Carne bovina	1.191,37	941,19	-21,0	211,75	210,28	-0,7	5.626,34	4.475,95	-20,4
Carne de frango	804,06	563,65	-29,9	381,04	306,53	-19,6	2.110,15	1.838,83	-12,9
Carne suína	234,62	198,75	-15,3	96,91	91,39	-5,7	2.421,04	2.174,78	-10,2
Demais carnes	50,92	40,60	-20,3	29,30	23,55	-19,6	1.737,76	1.724,11	-0,8
Arroz	119,53	65,30	-45,4	327,97	147,75	-55,0	364,46	441,94	21,3
Produtos florestais	1.444,36	988,69	-31,5	-	-	-	-	-	-
Celulose	867,47	524,04	-39,6	1.985,28	1.342,79	-32,4	436,95	390,26	-10,7
Madeira	366,86	263,53	-28,2	549,68	519,37	-5,5	667,40	507,41	-24,0
Papel	210,01	199,96	-4,8	175,33	202,20	15,3	1.197,77	988,90	-17,4

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

No caso do café, importante componente da pauta de exportação brasileira, o produto mantém trajetória de queda significativa em seu valor médio de exportação – de US\$ 4.238,10 em outubro de 2022 para US\$ 3.369,99 por tonelada em outubro de 2023 (queda de 20,5%) –, ainda que o volume embarcado tenha aumentado no período – de 207,30 mil toneladas para 257,29 mil toneladas (aumento de 24,1%). Ainda assim, ressalta-se que o efeito negativo total sob o valor exportado foi de retração de apenas 1,3%, passando de US\$ 878,57 milhões comercializados em outubro de 2022 para US\$ 867,05 milhões em outubro de 2023. O ritmo mais acelerado nos embarques reflete a maior inserção do café brasileiro no mercado internacional diante da menor oferta do produto por países concorrentes. Ainda assim, a bienalidade positiva prevista para a safra 2024-2025 e as condições climáticas favoráveis recentes em diversas áreas produtoras sugerem que os preços devem permanecer sob pressão nos próximos meses.

O panorama para as cadeias de carnes no Brasil, por sua vez, continua desafiador. Em outubro de 2023, observou-se uma redução nos embarques de diversas carnes, com a carne de frango sendo particularmente afetada. Além disso, o complexo enfrentou preços médios de comercialização inferiores em comparação com o mesmo mês do ano anterior. No contexto da carne bovina, embora o volume embarcado tenha experimentado diminuição de apenas 0,7% em relação a outubro de 2022, o valor médio de exportação sofreu uma queda expressiva de

20,4% no comparativo interanual (tabela 4). Mais especificamente, o declínio significativo no valor médio de exportação revela uma redução de US\$ 5.626,34 para US\$ 4.475,95 por tonelada no período. Já a consequente diminuição de 21% no valor total exportado equivale a uma perda de US\$ 250,18 milhões, com o montante comercializado totalizando US\$ 941,19 milhões em outubro de 2023.

No segmento de carne de frango, observou-se uma tendência similar, com quedas tanto no volume embarcado quanto no valor médio de exportação. Em termos absolutos, o valor total exportado diminuiu de US\$ 804,06 milhões em outubro de 2022 para US\$ 563,65 milhões em outubro de 2023, representando uma retração de 29,9%. A quantidade exportada também registrou um declínio de 19,6%, com 306,53 mil toneladas comercializadas no último mês. A queda de 12,9% no valor médio de exportação, com a tonelada de carne de frango sendo negociada a US\$ 1.838,83 em outubro de 2023, completa o cenário desafiador para esse segmento.

Em relação à suinocultura, embora o desempenho tenha sido negativo, a magnitude da queda foi menor em comparação com as demais carnes. O valor total exportado diminuiu 15,3% em relação a outubro do ano passado, refletindo retrações de 5,7% na quantidade comercializada e de 10,2% no valor médio de exportação. Em números concretos, as exportações de carne suína totalizaram 91,39 mil toneladas em outubro de 2023, comparadas ao montante de 96,91 mil toneladas do mesmo mês de 2022. Além disso, o preço por tonelada da carne suína caiu de US\$ 2.421,04 para US\$ 2.174,78 no comparativo interanual. Consequentemente, o valor total exportado para o setor reduziu-se de US\$ 234,62 milhões em outubro de 2022 para US\$ 198,75 milhões em outubro de 2023. Esse contexto evidencia a complexidade e os desafios enfrentados pelas diferentes cadeias de carnes brasileiras no mercado internacional.

Já em relação ao arroz, embora os embarques tenham caído 55% em relação a outubro de 2022, o valor médio de exportação continua em trajetória de recuperação, com aumento de 21,3% no comparativo interanual (tabela 4). Ainda assim, o valor exportado do cereal retraiu 45,4% no período, passando de US\$ 119,53 milhões para US\$ 65,30 milhões no mês passado. Ainda que os preços de comercialização estejam relativamente melhores, a queda no volume embarcado reflete uma estratégia de contenção da oferta do cereal por parte dos produtores, que buscam condições de preço ainda melhores futuramente.

Finalmente, os dados divulgados revelam uma redução significativa de 31,5% no valor das exportações no complexo de produtos florestais, refletindo quedas expressivas na comercialização de celulose, madeira e papel (tabela 4). Em outubro de 2023, o valor exportado de celulose apresentou retração de 39,6%, passando de US\$ 867,47 milhões em outubro de 2022 para US\$ 524,04 milhões no último mês. Os produtos de madeira também foram negativamente impactados, registrando uma cifra de US\$ 263,53 milhões no último mês, o que representa uma queda de 28,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Quanto ao papel, a queda de 4,8% no valor comercializado é atribuída principalmente à diminuição do seu valor médio de exportação, que apresentou uma redução de 17,4%. Entretanto, é importante notar que, apesar dessa queda em seu valor, houve expansão do volume embarcado do produto, com alta de 15,3% na quantidade comercializada no período.

No que tange às importações do agronegócio, pescados, malte, frutas, arroz, trigo e lácteos foram os destaques no mês passado (tabela 5). Pescados – principal produto da pauta de importação do agronegócio brasileiro – registrou a marca de US\$ 121,21 milhões em outubro deste ano, valor 12,5% superior ao observado no mesmo mês de 2022. Tal resultado é reflexo tanto do crescimento no volume embarcado para o Brasil (alta de 2,3%) quanto do aumento em seu valor médio de importação (alta de 9,9%). No caso do malte, este assumiu a segunda posição entre os principais produtos da pauta de importação do Brasil no último mês. De fato, além da valorização de 20,4% em seu valor médio de importação no comparativo interanual, o volume importado de malte apresentou expressiva alta de 188,5%, passando de 44,74 mil toneladas em outubro de 2022 para 129,07

mil toneladas em outubro de 2023. Consequentemente, o valor total importado do produto atingiu US\$ 89,89 milhões no mês passado, o que corresponde a um crescimento de 247,4% ante o mesmo mês de 2022.

TABELA 5

Importações do agronegócio: produtos selecionados (outubro)

Produtos	Valor			Quantidade			Valor médio		
	Out./2022 (US\$ milhões)	Out./2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	Out./2022 (1 mil toneladas)	Out./2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Out./2022 (US\$/t)	Out./2023 (US\$/t)	Variação (%)
Pescados	107,77	121,21	12,5	22,75	23,27	2,3	4.738,08	5.209,09	9,9
Malte	25,87	89,89	247,4	44,74	129,07	188,5	578,27	696,48	20,4
Frutas (inclui nozes e castanhas)	63,41	85,76	35,2	45,62	55,73	22,2	1.390,05	1.538,99	10,7
Arroz	27,85	53,67	92,7	68,25	89,07	30,5	408,01	602,52	47,7
Trigo	123,93	81,16	-34,5	297,35	283,06	-4,8	416,78	286,73	-31,2
Lácteos	92,15	84,54	-8,3	21,57	22,72	5,4	4.272,30	3.720,38	-12,9

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

No caso das frutas, a intensificação do fluxo de importação decorre de efeitos positivos tanto de preço, com uma alta de 10,7% no valor médio de importação, quanto de quantidade, marcado por uma alta de 22,2% na quantidade embarcada para o Brasil (tabela 5). Em relação a outubro de 2023, o valor total importado das frutas registrou alta de 35,2%, atingindo a marca de US\$ 85,76 milhões no mês passado. Em consonância, o volume importado de arroz atingiu a marca de 89,07 mil toneladas em outubro de 2023, o que representa uma alta de 30,5% em relação ao mesmo mês de 2022. Desse modo, a elevação de 92,7% no valor total importado desse produto – que passou de US\$ 27,85 milhões para US\$ 53,67 milhões no período – corresponde ao efeito líquido do cenário tanto de maior grau de comercialização quanto do aumento de 47,7% no valor médio de importação no comparativo interanual.

Já em relação à importação de trigo, a redução de 4,8% no volume importado no mês passado em relação ao mesmo mês de 2022 está atrelada ao melhor desempenho da cultura no país e, consequentemente, a uma maior disponibilidade do cereal no mercado interno (tabela 5). De fato, enquanto o Brasil importou 297,35 mil toneladas de trigo em outubro de 2022, o montante no mês passado foi de 283,06 mil toneladas. Em termos de valor médio de importação, a tonelada do cereal atingiu a marca de US\$ 286,73 em outubro de 2023, valor 31,2% inferior ao registrado no mesmo mês de 2022. Diante desse cenário, o valor importado de trigo apresentou queda relativa de 34,5% no comparativo interanual, passando de US\$ 123,93 milhões em outubro de 2022 para US\$ 81,16 milhões em outubro de 2023.

Por fim, a tendência de queda no valor total importado de lácteos se manteve no último mês. Embora o volume embarcado para o Brasil tenha apresentado alta de 5,4%, com 22,72 mil toneladas de lácteos sendo importadas no mês passado, o efeito líquido da retração de 12,9% em seu valor médio de importação culminou na queda de 8,3% no valor total importado: de US\$ 92,15 milhões em outubro de 2022 para US\$ 84,54 milhões em outubro de 2023. O *Boletim do Leite*, desenvolvido pelo Cepea/Esalq/USP, destaca que esse recuo nas importações de lácteos é reflexo direto tanto do aumento da disponibilidade interna do produto quanto da queda generalizada de seus preços ao longo da cadeia produtiva brasileira.

Anexo

TABELA A.1

Dados mensais: exportações brasileiras do agronegócio, principais produtos (outubro)

Produtos	Valor			Quantidade			Valor médio		
	Out./2022 (US\$ milhões)	Out./2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	Out./2022 (1 mil toneladas)	Out./2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Out./2022 (US\$/t)	Out./2023 (US\$/t)	Variação (%)
Açúcar	1.302,05	1.502,59	15,4	3.163,80	2.877,76	-9,0	411,54	522,14	26,9
Algodão	546,36	437,34	-20,0	261,39	227,69	-12,9	2.090,19	1.920,79	-8,1
Café	878,57	867,05	-1,3	207,30	257,29	24,1	4.238,10	3.369,99	-20,5
Complexo soja	3.473,13	3.897,98	12,2	-	-	-	-	-	-
Soja em grãos	2.333,29	2.892,55	24,0	3.797,97	5.532,38	45,7	614,35	522,84	-14,9
Farelo de soja	896,37	920,77	2,7	1.757,32	1.877,92	6,9	510,08	490,32	-3,9
Óleo de soja	243,47	84,66	-65,2	187,59	82,53	-56,0	1.297,90	1.025,84	-21,0
Carnes	2.280,97	1.744,20	-23,5	-	-	-	-	-	-
Carne bovina	1.191,37	941,19	-21,0	211,75	210,28	-0,7	5.626,34	4.475,95	-20,4
Carne de frango	804,06	563,65	-29,9	381,04	306,53	-19,6	2.110,15	1.838,83	-12,9
Carne suína	234,62	198,75	-15,3	96,91	91,39	-5,7	2.421,04	2.174,78	-10,2
Demais carnes	50,92	40,60	-20,3	29,30	23,55	-19,6	1.737,76	1.724,11	-0,8
Cereais	2.010,72	1.958,70	-2,6	-	-	-	-	-	-
Milho	1.890,72	1.891,10	0,0	6.781,24	8.443,60	24,5	278,82	223,97	-19,7
Trigo	0,06	1,54	2.591,5	0,16	7,35	4.437,0	354,00	210,00	-40,7
Arroz	119,53	65,30	-45,4	327,97	147,75	-55,0	364,46	441,94	21,3
Demais cereais	0,41	0,76	85,4	1,26	1,72	36,7	325,72	441,93	35,7
Produtos florestais	1.444,36	988,69	-31,5	-	-	-	-	-	-
Celulose	867,47	524,04	-39,6	1.985,28	1.342,79	-32,4	436,95	390,26	-10,7
Madeira	366,86	263,53	-28,2	549,68	519,37	-5,5	667,40	507,41	-24,0
Papel	210,01	199,96	-4,8	175,33	202,20	15,3	1.197,77	988,90	-17,4
Demais produtos florestais	0,01	1,15	8.897,3	0,00	0,48	28.018,0	7.480,47	2.393,63	-68,0
Sucos	228,00	288,60	26,6	250,11	238,66	-4,6	911,61	1.209,24	32,6
Demais produtos do agronegócio	1.519,12	1.525,63	0,4	-	-	-	-	-	-
Total do agronegócio	13.683,27	13.210,78	-3,5	-	-	-	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (Secint).

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

TABELA A.2

Dados mensais: importações brasileiras do agronegócio, principais produtos (outubro)

Produtos	Valor			Quantidade			Valor médio		
	Out./2022 (US\$ milhões)	Out./2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	Out./2022 (1 mil toneladas)	Out./2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Out./2022 (US\$/t)	Out./2023 (US\$/t)	Variação (%)
Trigo	123,93	81,16	-34,5	297,35	283,06	-4,8	416,78	286,73	-31,2
Milho	75,72	38,21	-49,5	347,55	202,57	-41,7	217,88	188,60	-13,4
Soja em grãos	7,76	13,29	71,2	13,57	28,45	109,7	572,16	467,11	-18,4
Arroz	27,85	53,67	92,7	68,25	89,07	30,5	408,01	602,52	47,7
Pescados	107,77	121,21	12,5	22,75	23,27	2,3	4.738,08	5.209,09	9,9
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	66,39	66,67	0,4	62,53	55,64	-11,0	1.061,77	1.198,30	12,9
Papel	83,46	74,45	-10,8	55,30	50,01	-9,6	1.509,24	1.488,68	-1,4
Frutas (inclui nozes e castanhas)	63,41	85,76	35,2	45,62	55,73	22,2	1.390,05	1.538,99	10,7
Malte	25,87	89,89	247,4	44,74	129,07	188,5	578,27	696,48	20,4
Azeite de oliva	40,19	58,52	45,6	8,49	6,81	-19,8	4.734,49	8.593,30	81,5
Borracha	44,83	17,94	-60,0	25,68	12,31	-52,1	1.745,57	1.456,90	-16,5
Rações para animais	32,85	27,35	-16,8	15,81	10,80	-31,7	2.077,31	2.531,74	21,9
Vinho	39,31	49,58	26,1	13,71	15,87	15,7	2.866,45	3.124,98	9,0
Lácteos	92,15	84,54	-8,3	21,57	22,72	5,4	4.272,30	3.720,38	-12,9
Carne bovina	32,19	20,16	-37,4	5,53	2,84	-48,6	5.814,85	7.086,05	21,9
Cacau e seus produtos	21,29	25,50	19,8	5,93	6,35	6,9	3.588,02	4.018,62	12,0
Demais produtos do agronegócio	547,42	454,50	-17,0	305,02	186,87	-	-	-	-
Total do agronegócio	1.432,40	1.362,39	-4,9	-	-	-	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Julia de Medeiros Braga (Editora)

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos

Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora y Araujo

Sandro Sacchet de Carvalho

Sergio Fonseca Ferreira

Pesquisadores Visitantes:

Andreza Aparecida Palma

Antônio Carlos Simões Florido

Cristiano da Costa Silva

Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão

Antonio Henrique Carlota de Carvalho

Caio Rodrigues Gomes Leite

Camilla Santos de Oliveira

Diego Ferreira

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
